

Encontro Nacional

Associação de Professores de Educação Visual e Tecnológica
07, janeiro de 2012. Centro Cultural e de Congressos de Aveiro
Parecer da Direção Regional da Região Autónoma da Madeira, APEVT – Madeira
Documento produzido na reunião de sócios, do dia 26 de Novembro de 2011

A Direção Regional da Associação de Professores de Educação Visual e Tecnológica, da Região Autónoma da Madeira (APEVT - Madeira), realizou um plenário de professores afetos às disciplinas de Educação Visual e Tecnológica, Educação Visual, Educação Tecnológica e Artes Visuais, no passado dia 26 de novembro de 2011, na cidade do Funchal, para refletir, debater e expressar as suas preocupações relativamente à lecionação das componentes da educação visual e da educação tecnológica, com especial preocupação para a lecionação da disciplina de Educação Visual e Tecnológica (EVT), do 2º ciclo do Ensino Básico, devido ao avolumar de intenções que os últimos Ministros da Educação têm proferido relativamente ao facto de pôr termo ao par pedagógico nesta disciplina e reestruturar o currículo de maneira a formar duas novas áreas curriculares de natureza disciplinar. Estas preocupações têm causado grande incómodo aos professores que lecionam estas duas componentes do currículo do aluno do Ensino Básico pelo facto de não haver razões de natureza científica ou pedagógica que suportem a necessidade de haver mudança.

As razões apontadas para a redução de professores na lecionação da disciplina de EVT são meramente economicistas e põem em causa os direitos conquistados e os processos democráticos.

Decorre destas preocupações a necessidade de reafirmação e defesa dos princípios que enformam a lecionação das componentes da educação visual e da educação tecnológica, bem como salvaguardar o que se encontra definido na Lei de Bases do Sistema Educativo Português, que define ao nível do 2º ciclo de estudos, a aglutinação disciplinar.

A tónica deste documento é a manutenção do par pedagógico em EVT e as razões pelas quais é importante mantê-lo.

Em pleno século XXI vivemos rodeados por mecanismos técnicos (eletrodomésticos elétricos e eletrónicos, aparelhos de entretenimento e diversão), redes de informação e comunicação que percorrem todo o nosso

habitat pessoal, social, empresarial, artístico e cultural. Já não vivemos apenas num mundo real mas também virtual. Desempenhamos as funções mais rotineiras do nosso quotidiano, imersas em produtos técnicos e tecnológicos. Verificamos que este fluxo de tecnologia e a consequente mutação social causam impacto na educação e reforçam a necessidade de incidir na educação tecnológica como componente do currículo que integra os vários saberes que se encontram dispersos nas várias disciplinas que compõem os planos de estudo do Ensino Básico.

Perante o pressuposto, consideramos que ao nível do primeiro ciclo de estudos é fundamental que a abordagem à educação tecnológica continue ligada às áreas da expressão plástica, centrada no desenvolvimento de atividades de experimentação com uma forte ligação entre a teoria e a prática, a escola e o quotidiano das crianças.

Salientamos neste ponto que a Região Autónoma da Madeira criou um grupo específico para a lecionação da Expressão Plástica, à luz dos princípios expressos anteriormente.

No segundo ciclo de estudos a educação tecnológica, considerada aqui uma área específica do currículo do aluno, deve continuar ligada à expressão plástica e aprofundar o desenvolvimento da componente da educação visual a par com a educação tecnológica.

Privilegia-se o incremento de atividades baseadas em unidades de trabalho que visam o desenvolvimento de projetos individuais e de grupo e a integração de várias áreas do saber como é o caso da matemática, da ciência e da história.

O corpo de aprendizagens em EVT integra a realização de ações práticas que requerem operação em segurança de utensílios e ferramentas de trabalho. Perante as situações de aprendizagem e experiências educativas que são próprias à disciplina e ao nível de desenvolvimento, cognitivo e emocional dos alunos nesta faixa etária, que requer a aprendizagem através da experimentação, da construção, das vivências reais e concretas, torna-se necessário o regime de docência de dois professores.

A relação estreita com a arte potencia o desenvolvimento da literacia em artes através da apropriação das linguagens elementares das artes, do desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação, do

desenvolvimento da criatividade e da compreensão das artes no contexto. Neste ciclo de estudos, os contactos organizados com a comunidade, com a cultura local e com as diferentes atividades socioeconómicas são fundamentais na medida em que a carga pedagógica adotada nestas situações favorecem o desenvolvimento de competências específicas no campo da fruição-contemplação, produção-criação e reflexão-interpretação.

Ao longo do terceiro ciclo de estudos, a educação tecnológica deverá permitir a compreensão de diversos contextos e atitudes sociais, baseados nas atividades sócio-económicas, culturais e artísticas – locais, nacionais e internacionais.

Continuamos a privilegiar o desenvolvimento de atividades que articulem a ligação da escola com o meio e perante a cultura tecnológica fortemente enraizada na nossa sociedade consideramos esta componente uma disciplina de carácter obrigatório no desenvolvimento integral dos nossos jovens. A educação tecnológica visa preparar as crianças e jovens para a participação ativa na sociedade, capazes de tomar decisões e de fazer escolhas com base nas dimensões sociais, culturais, económicas, produtivas e ambientais resultantes do uso e desenvolvimento da tecnologia.

Reconhecemos que tem de haver mudança mas não nos moldes propostos ou nas pseudo-hipóteses que têm sido apontadas pelos últimos Ministros da Educação. Essa mudança deverá centrar-se no crescimento e desenvolvimento da educação tecnológica, na formação contínua e especializada dos professores afetos à sua lecionação.

Esta preocupação é um dos fortes objetivos da APEVT – Madeira que há mais de uma década propõe formação contínua de professores com o intuito de promover e encontrar novas formas de abordagem.

Não podemos, por exemplo, continuar a desenvolver apenas o saber fazer, enquanto reprodução de processos, de técnicas ou destrezas. Os jovens do século XXI terão sobretudo de ser educados para atitudes e comportamentos de análise do trabalho e das organizações, suscetíveis de melhorarem os processos, os produtos e de criarem novas soluções e situações de sustentabilidade do planeta.

Perante o panorama de mudança que se esboça e algumas práticas que têm sido adotadas em diversas regiões, preocupa-nos a continuidade dos estudos,

particularmente superiores, no âmbito da educação tecnológica ou que dela derivam pelo facto de verificarmos que essa mudança poderá por em causa o cumprimento dos objetivos delineados para esta componente. Ficarão as áreas do Design, da Engenharia, da Arquitetura e outras cuja educação tecnológica fortemente influencia, comprometidas?

Queremos reforçar aquilo que se pressupõe nesta matéria para o Ensino Básico, uma educação tecnológica assente no processo de aprendizagem do fenómeno tecnológico com base no estudo dos objetos e dos sistemas técnicos sob o ponto de vista científico, técnico, estético, económico, social e cultural, cuja apreensão destas dimensões só se consegue quando articuladas com a sociedade, quando os espaços onde os fenómenos tecnológicos acontecem são objeto de estudo e de análise.

Neste contexto, urge perceber de facto que percursos de aprendizagem positivos são considerados válidos? Que estratégias organizativas e pedagógicas deverão ser implementadas de modo a contribuir para a aquisição de aprendizagens essenciais dos nossos jovens? Onde estamos e para onde caminhamos?

Aceitamos o desafio da mudança. Mas uma mudança centrada na evolução das disciplinas assentes na lecionação da educação artística, da educação visual e da educação tecnológica, a continuidade do seu desenho curricular, único e específico de Portugal, cujos reflexos espelham-se na fuga de cérebros para o estrangeiro e no seu reconhecimento internacional.

Apostar na supressão do par pedagógico em EVT é retroceder na educação das nossas crianças e jovens, é afastar Portugal das metas que ambiciona alcançar em 2020, através da obtenção de melhores resultados escolares.

Perante o culminar de preocupações que norteiam o processo de ensino aprendizagem das componentes da educação visual e da educação tecnológica, considera-se extremamente importante a Associação estar presente em todas as reuniões e iniciativas que impliquem uma análise fundamentada e concisa dos pressupostos anteriormente expressos.

Funchal, 26 de Novembro de 2011
A Direção Regional da APEVT – Madeira